



O ESTÁGIO COMO PRÁTICA DA DOCÊNCIA

Aline Vicente- alinevicentesantos@gmail.com

Francisco Edilson- Francisco.edilson2009@uol.com.br

Introdução

O trabalho se refere às experiências que tive durante o estágio supervisionado este ano.

Ao participar deste processo, o aluno constrói e amplia seus conhecimentos teórico-práticos, o estágio aponta a situação ideal para a formação do professor, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade de seu campo de atuação.

Palavras-chave: Relato de experiência. Estágio. Métodos de ensino

Referencial teórico

O Estágio Curricular Supervisionado num curso de licenciatura consiste em um processo planejado, visando à integração entre conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos que complementem a formação acadêmica do aluno. O estágio supervisionado poderá realizar-se em instituições públicas ou privadas de ensino e constitui-se de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho. (PIMENTA E LIMA, 2008).

O exercício de qualquer profissão envolve a prática, no sentido de que se terá que aprender a fazer algo, tomar uma decisão ou realizar uma ação. Pode-se aprender uma profissão sob a perspectiva da imitação daquilo que será reproduzido, reelaborado e baseado nos modelos observados que serão considerados bons. O estágio, sob essa ótica, reduz-se então a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que ela se processa.

O estágio deve ser um eixo em torno do qual todas as disciplinas do curso devem girar e não apenas aquelas denominadas de “práticas”. Em um curso de formação as disciplinas, tanto as de fundamentos como as didáticas, devem contribuir com a finalidade de formar



ESTADO
DE GOIÁS

professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. (PIMENTA E LIMA, 2008, p. 44)

Durante a fase de semirregência desenvolvi algumas atividades como, exercícios no quadro, dinâmica, auxílio à professora regente, aos alunos, correção de exercícios, visto nos cadernos, leitura de textos e aplicação de provas. As atividades que me foram atribuídas pela professora regente, eram apropriadas para o sexto ano, eram atividades de fácil compreensão, avaliadas durante a aula. O estágio supervisionado em língua inglesa na escola-campo é uma fase muito importante no curso de letras, pois nos permite aprender como são preparadas as atividades e as avaliações e ajuda a colocar em prática o que foi ensinado em sala de aula na Universidade, e contribui para a formação do professor de língua inglesa. Durante as aulas de Estágio na Universidade, foram realizadas várias atividades, desde os planos de aula, as micro-aulas, apresentação dos seminários, os métodos de ensino. Nas apresentações dos seminários, foram mostrados o que os estudos apontam sobre as metodologias de ensino da língua inglesa, apresentamos os métodos utilizados para o ensino e aprendizagem de LE, e discutimos um pouco sobre cada método.

O estágio supervisionado em língua inglesa, procura formar professores reflexivos e dispostos a trazer contribuições para que ocorram mudanças no ensino de inglês nas escolas, e capazes de apontar aspectos positivos e negativos da realidade escolar. O Estágio Curricular Supervisionado num curso de licenciatura consiste em um processo planejado, visando à integração entre conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos que complementem a formação acadêmica do aluno. O estágio supervisionado poderá realizar-se em instituições públicas ou privadas de ensino e constitui-se de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho. (PIMENTA E LIMA, 2008)

O exercício de qualquer profissão envolve a prática, no sentido de que se terá que aprender a fazer algo, tomar uma decisão ou realizar uma ação. Pode-se aprender uma profissão sob a perspectiva da imitação daquilo que será reproduzido, reelaborado e baseado nos modelos observados que serão considerados bons. O estágio, sob essa ótica, reduz-se então a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que ela se processa.

O estágio deve ser um eixo em torno do qual todas as disciplinas do curso devem girar e não apenas aquelas denominadas de “práticas”. Em um curso de formação as disciplinas, tanto as de fundamentos como as didáticas, devem contribuir com a finalidade de

formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. (PIMENTA E LIMA, 2008, p. 44)

Para o *PCN de Língua Estrangeira*, ao ensinar uma língua estrangeira, o educador deverá considerar a sua *natureza sociointeracional*, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Além disso, tanto a *interação oral como escrita* são crucialmente marcadas pelo mundo social que as envolve, em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas.

É nesse sentido que a *construção do significado* é social. Assim, os significados construídos no mundo social refletem os embates discursivos. Estes são caracterizados pela confrontação entre discursos que veiculam percepções, crenças, visões de mundo, ideologias diferentes, entre outros aspectos.

Mesmo porque, ao chegar à escola, o aluno já é um falante competente de sua língua para os usos que se apresentam nas *comunidades discursivas* das quais participa em sua socialização em casa ou nas brincadeiras com os amigos fora de casa e em outras comunidades discursivas. Estas últimas podem exigir a aprendizagem de uma *variedade da língua materna* ou de *padrões interacionais diferentes* dos que teve acesso em casa. Por isso, para o *PCN de Língua Estrangeira*, o professor deverá possibilitar ao aluno o conhecimento sobre sua língua materna, por meio de *comparações com a língua estrangeira* nos vários níveis. Além de possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, constitua-se em um ser discursivo no *uso de uma língua estrangeira*. O ensino do inglês nas escolas regulares foi, ao longo de sua história, perdendo seu espaço nas grades curriculares. Segundo Leffa, a redução de horas dedicadas ao ensino de LE iniciou-se no Império e continuou ao longo da História.

A LDB de 1961 e a de 1971 ignoram a importância das línguas estrangeiras ao deixar de incluí-las dentre as disciplinas obrigatórias: português, matemática, geografia, história e ciências. As duas LDBs deixaram a cargo dos Conselhos Estaduais decidir sobre o ensino de línguas. A lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 trouxe, como novidade, a introdução do núcleo comum para os currículos de ensino de 1º e 2º graus em todo o país. Esse núcleo comum, fixado e definido na resolução nº 8 de 1º de dezembro de 1971, estabelecia que o ensino abrangeria as seguintes matérias: comunicação e expressão, estudos sociais e ciências. Em Comunicação e Expressão, o único conteúdo obrigatório é a Língua Portuguesa com a seguinte recomendação no artigo 7º: *Recomenda-se que em Comunicação e Expressão, a*

... título de acréscimo, se inclua uma Língua Estrangeira Moderna, quando tenha o estabelecimento condições para ministrá-la com eficiência.

O meu primeiro contato com a escola e o ambiente de sala foi na fase de semirregência, onde pude observar e conhecer o espaço, além de conhecer quem são os alunos e os profissionais envolvidos, a metodologia utilizada em sala de aula, e as interações existentes.

O momento em que conheci a realidade do ambiente em que irei trabalhar: o funcionamento da escola, sua estruturação, a vida de trabalho dos professores e dos demais profissionais da educação, diretores, coordenadores pedagógicos e etc. A experiência do estágio é essencial para a minha formação enquanto professora, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. O estágio baseia-se em um treinamento que me possibilitou vivenciar o que aprendi na Universidade durante as aulas de estágio supervisionado, é um instrumento de aquisição de uma nova realidade, pois é o momento em que é vivenciado novas experiências que mostra a realidade da minha futura profissão, através de uma forma mais técnica.

DISCUSSÃO

Head & Taylor (1997) entendem que o envolvimento dos professores em um processo de reflexão sobre a experiência contribui significativamente para seu desenvolvimento

profissional. Sendo assim, defendem que a preocupação com o desenvolvimento profissional dos professores deve acontecer já na formação universitária e não apenas na formação continuada como ocorre. Para elas, os formadores de professores têm a responsabilidade de preparar professores desde o início para serem atuantes no processo de desenvolvimento profissional.

As autoras ainda acrescentam, que se tal processo tiver início na formação Universitária ele pode continuar como base para o aprendizado ao longo da profissão. A fim de alcançar melhorias no processo de ensino e aprendizagem e aprendizagem de línguas em nosso país, nas últimas décadas “a reflexão” tem sido um dos principais focos de investigação na área de formação de professores de língua no Brasil. O estágio supervisionado em língua inglesa, procura formar professores reflexivos e dispostos a trazer contribuições para que ocorram mudanças no ensino de inglês nas escolas, e capazes de apontar aspectos positivos e negativos da realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu estágio de prática de ensino de língua inglesa, foi fundamental para a minha formação como professora de Língua estrangeira. Pude ensinar e aprender muita coisa, as aulas eram sempre divertidas e os alunos davam sugestões para aulas, algumas das sugestões davam para ser aplicadas na sala como por exemplo o tipo de música que eles queriam nas aulas.

Eu trabalhei música com eles, pois a música é um recurso importante para o ensino de língua inglesa, e todo adolescente gosta. As modificações que deveriam ser feitas na educação para melhorar o ensino de língua inglesa, seria primeiro melhorar a metodologia de ensino, a formação do professor(professores preparados) e o gosto pela profissão. O que acontece muito nas escolas, é a contratação de profissionais que não tiveram uma boa formação, e que não gostam da profissão. A minha contribuição para essas modificações foram as seguintes: Eu sempre pensava em uma metodologia que pudesse colaborar para o ensino, eu gosto de ensinar língua inglesa, e a minha formação está sendo boa. Quanto a minha avaliação sobre o meu estágio, preciso melhorar em alguns aspectos, nas minhas aulas eu buscava fazer o melhor e durante o período do estágio eu tive a certeza de que quero seguir como professora de Língua inglesa. Os aspectos que me ajudaram em minhas ações em sala de aula, foram a maneira como conduzir as minhas aulas, o tipo de avaliação e metodologia.

Nas aulas de estágio e prática de ensino da universidade, enxerguei somente aspectos positivos, foram discutidos e apresentados os tipos de metodologia, foram feitos planos de aula na sala, tivemos exemplos de plano de aula e discutimos vários textos.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Maria do Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.

PARÂMETROS& LIMA CURRICULARES NACIONAIS. Língua Estrangeira, 3º Ciclo: (5º e 6º s)

<http://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-lingua-estrangeir>

<http://www.veramenezes.com/ensino.htm>

Head, K., & Taylor, P. (1997) Readings in teacher development. London: Heinemann